

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

CAROLINE SILVEIRA AMARILHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO
INICIAL DOCENTE**

**SÃO LUIZ GONZAGA
2023**

CAROLINE SILVEIRA AMARILHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO
INICIAL DOCENTE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia - Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Arisa Araujo da Luz

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

A485c Amarelho, Caroline Silveira

Contribuições dos estágios curriculares na formação inicial docente, As/ Caroline Silveira Amarelho. – São Luiz Gonzaga: Uergs, 2023.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Arisa Araujo da Luz

1. Anos iniciais. 2. EJA. 3. Docência. vivências. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Luz, Arisa Araujo da. II. Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2023. III. Título.

CAROLINE SILVEIRA AMARILHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO
INICIAL DOCENTE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia - Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Arisa Araujo da Luz

Aprovada em: 13/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Dra. Arisa Araujo da Luz

Prof.^a Dranda. Neila Ana Provenzi

Prof.^a Dra. Viviane Maciel Machado Maurente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, aos meus filhos pela compreensão e apoio. As minhas queridas colegas, pelas belas lembranças das nossas aulas e das realizações de trabalhos em conjunto. A minha orientadora Professora Dra. Arisa Araujo da luz pelo companheirismo e dedicação ao longo do trajeto da construção do Trabalho de conclusão de curso.

A toda equipe de professores e funcionários da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS, pelo grande acolhimento e compreensão ao longo da minha graduação.

RESUMO

Este estudo tem como tema os estágios curriculares do curso de Pedagogia-Licenciatura para a constituição docente. Período de grande significância para o processo de formação inicial profissional, já que disponibiliza aos futuros professores vivenciar atividades da profissão escolhida, diretamente na sala de aula, na escola, sendo uma amostra do ambiente que irá atuar futuramente. Esta pesquisa tem como objetivo geral relatar as vivências durante os dois últimos Estágios Curriculares Supervisionado do Curso de Pedagogia realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade São Luiz Gonzaga, e a partir disso, refletir sobre a atuação docente nos Estágios II - Anos Iniciais e Estágio III - EJA do Ensino Fundamental. Pesquisa apoiada em uma abordagem qualitativa, de classificação exploratória e descritiva com o relato das experiências docentes dos estágios curriculares, entrelaçadas com referencial teórico que abordam o tema estágio docente e docência. Os resultados demonstraram que os períodos de estágios curriculares com as turmas dos Anos Iniciais e da EJA, fora de grande significância para mim, pois a partir da vivência como docente na escola, pude entender a importância do papel do professor com essas modalidades de ensino, especialmente em entender as suas dificuldades e responsabilidades. Acredito que pela realização dos estágios curriculares obrigatórios, conseguimos compreender o verdadeiro significado de ensinar e aprender, da autonomia de ministrar nossas aulas, além de poder abordá-las segundo a realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Anos Iniciais. EJA. Docência. Vivências.

ABSTRACT

This study focuses on the contributions of supervised curricular internships carried out during the Pedagogy - Teaching Degree program to teacher development. This period is of great significance for the process of initial professional formation as it allows future teachers to experience some activities directly in the chosen profession's classroom and school environment, providing a glimpse of their future working environment. The overall objective of this research is to report on the experiences during the final two periods of Supervised Curricular Internship in the Pedagogy program at the Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, São Luiz Gonzaga Unit, and reflect on the teaching performance during the internships in the early years and adult education. The research is supported by a qualitative approach, with exploratory and descriptive classification, intertwining the reports of teaching experiences during the curricular internships with a theoretical framework that addresses the topics of teaching internships and teaching. The results and discussions section presents my personal experiences during the two curricular internships, accompanied by the studies of authors that were used in constructing the theoretical framework, which were part of my readings during the Pedagogy program. The results demonstrate that the periods of curricular internships with early years and adult education classes were highly significant for me, as through the teaching experience in schools, I could understand the importance of the teacher's role in these teaching modalities, particularly in understanding their challenges and responsibilities. It is through internships that we can comprehend the true meaning of teaching and learning, where we have the autonomy to deliver our lessons while considering the students' realities.

Key words: Teaching. Early Years. EJA. Experiences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.....	12
2.1.1 Ementas Estágios Anos Iniciais do Ensino Fundamental	17
2.1.2 Ementas Estágios de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos – EJA	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	18
2.3 A IMPORTÂNCIA DE REALIZAR ESTÁGIO CURRICULAR NA EJA.....	20
2.4 OS DESAFIOS DA SALA DE AULA.....	22
2.5 A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA E DO CUIDADO COM O ALUNO EM SALA DE AULA.....	24
2.6 AS DIFICULDADES PÓS-PANDEMIA EM RELAÇÃO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	26
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

LISTA DE SIGLAS

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RE - Relato de experiência

COVID-19 – Coronavírus

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso objetivou relatar as vivências durante os dois últimos períodos de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade São Luiz Gonzaga, dimensionando a práxis de estágio supervisionado obrigatório, após um período triste da história, com a COVID-19.

Foi o desafio que assumi para a realização do TCC, pois cada pessoa ao realizar estes componentes curriculares vai vivenciar e relatar de maneiras diferentes a prática da docência, dentro da escola. Teve como objetivos específicos refletir sobre a atuação docente durante os estágios realizados nos Anos Iniciais e na modalidade EJA, do Ensino Fundamental; destacar a importância dos estágios curriculares; relatar as dificuldades dos alunos após a pandemia em relação a aprendizagem; evidenciar os desafios da sala de aula; salientar a importância da escuta e do cuidado com o aluno em sala de aula.

De forma agradecida, pela compreensão do colegiado do Curso de Pedagogia e das professoras do curso, por permitirem que eu realizasse conjuntamente os dois estágios curriculares: Estágio II Anos Iniciais e Estágio III EJA, no mesmo período, ou seja, de março a final de maio de 2023. Isso por si só foi um grande desafio, tendo em vista que os estágios curriculares são previstos no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, para realizar em semestres diferentes. Relatar esta vivência foi um esforço de pesquisa e de reflexão na própria ação. Parece óbvio, mas importante registrar que cada pessoa percebe estas ações e ressignifica a sua maneira, baseada na teoria estudada e na experiência da regente da turma em que se realizará o estágio, por isso um olhar pesquisador e curioso sobre o que ocorreu nos estágios nos Anos Iniciais e na EJA do Ensino Fundamental, fundamenta esta pesquisa de TCC. O trabalho de

pesquisa traz como tema: As Contribuições dos Estágios Curriculares na Formação Inicial Docente.

Assim, acredito e respaldo esta afirmação em leituras que realizei, que o tempo do estágio, é fundamental para o processo de formação profissional, especialmente para a constituição docente, já que disponibiliza situações aos futuros professores em vivenciar as atividades da profissão escolhida, diretamente na sala de aula, na escola, sendo uma amostra do ambiente que irá atuar futuramente, onde essas experiências de conhecer várias realidades diferentes, que fazem parte da sua profissão. Com base nisso Pimenta (1995, p.63) salienta que “o estágio pode servir as demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. Ademais, como todas as disciplinas é uma atividade teórica de estabelecimentos e finalidades na formação do professor”.

Desse modo, reforço que o momento do estágio curricular se torna de grande importância para futuro profissional, pois é nesta etapa que é possível conhecer a realidade de atuação, fazendo com que nós acadêmicos conheçamos na pele os desafios que iremos enfrentar cotidianamente. Além disso esta etapa propicia muitos benefícios para a aprendizagem e para uma atuação que seja ética, responsável e comprometida com o fazer docente, a escola e a sociedade. No tocante aos estágios curriculares no Curso de Pedagogia, este é o momento em que se faz desde a preparação das aulas, sendo necessário buscar novos conhecimentos, onde é possível aplicar o conteúdo teórico estudado durante a graduação, uma vez que, é passado para nos estudantes uma visão mais geral da área, e com a realização do estágio pode-se aprimorar melhor esses conhecimentos e colocá-los em prática, o que acaba auxiliando na aprendizagem. Como exposto por Andrade (2005, p. 2), “com a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”.

Esta pesquisa se justifica pela importância de descrever as experiências vividas no campo dos estágios curriculares, pois estes complementam a formação acadêmica de nós futuros docentes, sendo um período de bastante significância, onde são revelados os anseios, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional. Neste meu caso, da realização de dois estágios curriculares em mesmo semestre. Portanto, esta pesquisa de conclusão de curso está organizada em três capítulos, sendo o primeiro, a introdução, que contextualiza a temática deste estudo, os objetivos e a justificativa. No segundo capítulo é elencado os fundamentos teóricos que

embasam as vivências de estágio. No terceiro capítulo é apresentado e discutido a relação teórica com o que foi vivido nestes períodos. E por último é finalizado com as considerações finais, mas sempre em construção, do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico apresenta uma revisão de bibliografias, que embasam o estudo sobre: As contribuições dos estágios curriculares na formação inicial docente, onde é relatado alguns temas que são fundamentais para aprimoramento do estudo.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Dessa forma, mediante as vivências construídas nos componentes curriculares de Estágios Curriculares II e III do Curso de Pedagogia – Licenciatura que me motivou a escrita deste estudo, em que desejo elencar as experiências da sala de aula, os contatos com o contexto da escola e as leituras realizadas, pois isso permite que nós acadêmicos, desenvolvamos as formas e padrões da prática profissional, já que no período do estágio é possível observar e aprender com profissionais experientes e desenvolver uma melhor compreensão do local de nossa atuação.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, o estágio curricular supervisionado é uma obrigatoriedade dos cursos de formação de professores, onde deve-se cumprir uma carga horária total do estágio previsto no currículo de cada curso. Assim, o estágio viabiliza ao aluno adquirir a experiência profissional que é essencial para a sua inserção no mundo do trabalho, em que o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar situações reais de como será a sua atuação, (BRASIL,1996).

O componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado compõe o currículo de todos os cursos de licenciaturas, pois é considerado indispensável para a formação docente, visto que, é nesse processo em que se coloca em prática o que é abordado em sala, é a prática em ação. A fase de estágio é um momento de grande aprendizagem e descobertas, para muitos, às vezes é um momento decisivo, pois é ali onde nos deparamos com a realidade da profissão escolhida. O estágio permite obter um preparo melhor para o futuro, para os desafios que possivelmente irão surgir na carreira, sendo um momento de grande importância para conhecer a profissão e o seu espaço de atuação, (ANDRADE, 2005).

Com base nisso, o que se pode entender com os autores é que o estágio oportuniza um trabalho coletivo, já que o ensino não é só responsabilidade do professor, mas sim de todos os componentes da escola, pois só assim se efetivará uma aprendizagem de qualidade. Por isso cabe aos futuros docentes desenvolver uma didática que venha ao encontro da realidade do aluno, que faça ele participar das aulas e mediante essa participação ter uma visão mais crítica e reflexiva, abordagens estas que com certeza serão fundamentais para o processo de ensino não só dos alunos, mas também do professor estagiário.

Calderano (2012), expõem que o processo de estágio se caracteriza como a relação entre teoria e prática, momento de conhecer e ter contato direto com a profissão escolhida. Acredita-se, que é durante o estágio, que se obtém melhor aprendizado, pois é através da experiência que se assimila o conteúdo com mais eficácia, compreendendo e associando vários conceitos abordados na teoria. O autor elenca que é importante que o estudante/estagiário, veja o momento do estágio como uma oportunidade única, para a constituição dos saberes docentes e por meio disso realizá-lo com determinação e comprometimento, para que possa obter bons resultados.

Sobre os saberes docentes Tardif (2002, p. 71), exemplifica que eles:

[...] representam os desempenhos e as capacidades sociais e culturais do indivíduo, que são ricas, variadas e variegadas, graças a um conjunto mais restrito de saberes subjacentes que permitem compreender como esses desempenhos são gerados. A ideia base é que esses “saberes” (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados (família, grupos, amigos, escolas, etc.), nos quais eles constroem, em interação com os outros, sua identidade pessoal e social.

Desse modo, o estágio supervisionado, se torna um importante instrumento para a construção dos saberes do educador que está em formação, já que o estágio possibilita novas experiências e prepara para um trabalho em conjunto, isso porque o ensino não é uma prática individual apenas do professor, mas um trabalho coletivo com todo o corpo docente, alunos e escola.

Martins (2018, p. 70), evidencia que “o estágio é parte integrante da Prática de Ensino e tem como responsabilidade proporcionar ao futuro professor a possibilidade de vivenciar situações cotidianas do magistério”. Com base nisso entende-se que os momentos dos estágios se tornam essenciais para a formação dos futuros professores, já que possibilita a compreensão da atividade docente, primeiramente pelos estágios de observação, e após com os estágios de regência com o desenvolvimento da prática profissional.

A autora ainda elenca:

O estagiário, atuando como professor, vai planejar e executar seu planejamento em uma sala de aula, que é palco para a imprevisibilidade. Nessa escuta, nessa observação sobre o seu fazer, espera-se que o estagiário conforme às atividades e atitudes do ofício de professor, seja pelo enfrentamento das situações inusitadas da sala de aula e do cotidiano escolar, seja pela rotinização das atividades antes, durante e depois da aula: planejamento, chamada, exposição do conteúdo, elaboração e correção de exercícios e avaliações, registro de conteúdos ministrados. Ao manusear os planos de aula, os diários de classe e o material didático-pedagógico de apoio, o futuro professor entra em contato com os instrumentos da profissão e, assim, insere-se no mundo do trabalho, podendo transformar-se e podendo transformar a realidade, (MARTINS, 2018, p. 89).

Dessa forma, a autora frisa que a formação inicial, do estagiário, não deve ser vista apenas como um simples passo para a docência, mas que as experiências do estágio façam o futuro professor a refletir sobre a importância da atuação na sala de aula, pois é mediante a sua intervenção que vivenciará novos conhecimentos que não foi instruído a passar, onde só o futuro educador terá que aprender e lidar da melhor forma com os desafios que uma sala de aula pode proporcionar, (MARTINS, 2018).

Pimenta (2019), expõem que o estágio se torna um espaço que favorece o entendimento sobre a profissão docente, isso porque é neste período que os futuros educadores têm a oportunidade de vivenciar a realidade do seu campo de atuação, além de ter a possibilidade de unir a teoria com a realidade, favorecendo assim, a compreensão sobre o que é estudado e como acontece o cotidiano de trabalho.

Pimenta (2019, p.26), diz ainda que:

O estágio se coloca como eixo central e articulador do conjunto das disciplinas, as denominadas 'teóricas' e as 'práticas', pois o curso de licenciatura é, necessariamente, teórico, no sentido de que ele prepara o estudante para compreender a práxis educativa e docente realizadas nas escolas. E por isso, deve ser iniciado no momento do ingresso dos estudantes nas licenciaturas e percorrer todo o curso, até o final. Sua finalidade é a de instrumentalizar teoricamente os estudantes estagiários para realizarem as leituras, análises, problematizações da práxis educativa que ocorrem nas escolas, nas salas de aula, nas atividades curriculares realizadas pelos educadores nas escolas públicas. Para que o licenciado saia do curso preparado para exercer a sua práxis profissional de professor, com vistas a proceder constantes leituras, análises, problematizações de sua própria práxis e da práxis educativa circundante, com vistas a, em sua atuação, colaborar para as transformações necessárias para assegurar a emancipação humana e social de seus alunos.

Assim, a autora destaca que o Estágio Curricular Supervisionado, auxilia na desconstrução de mitos e preconceitos, isso porque viabiliza aos acadêmicos um olhar mais instrumentalizado através da teoria vista em sala de aula que após é colocada em prática no estágio, sendo fundamental para entender a realidade da escola e a postura dos alunos e profissionais envolvidos com esse meio. Logo, o período de estágio é o momento ideal para perceber se a escolha profissional é de fato aquilo que se deseja seguir, (PIMENTA, 2019).

No Curso de Pedagogia-Licenciatura da Uergs, o estágio significa um processo importantíssimo para a formação inicial docente, sendo destinado 405 horas do total de horas do curso, pois considera que é na prática que desenvolvemos as teorias estudadas durante a graduação e percebemos a produção de novas teorias, com olhar crítico e pesquisador. O estágio curricular supervisionado é entendido como um ato educativo complementar à formação profissional e prevê trabalhos que envolvem a observação, à docência e a participação nos processos educacionais e pedagógicos na escola.

A emenda do PPC do curso de Pedagogia destaca que:

Nesta perspectiva, o estágio curricular supervisionado também procura desenvolver condições favoráveis para a constituição de espaços de reflexão e de construção da docência em uma perspectiva crítica no processo de formação de professores. Subsidiando, em conexão com os demais componentes curriculares do curso, a elaboração dos projetos de ensino e todas as outras ações que lhe competem, a partir de um trabalho sistemático de orientação docente, exercido, por sua vez, pelo professor responsável pela disciplina no curso (PPC PEDAGOGIA, 2022, p. 224).

Nesta ênfase e segundo o PPC do Curso de Pedagogia Licenciatura da UERGS, os estágios curriculares estão estruturados, de acordo com o que faculta o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, estando voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino

Fundamental e Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares (2022, p.225).

Na sequência do PPC do Curso de Pedagogia da UERGS (2022, p.225), deixa explícito a organização destas 405 horas de estágios, divididos em 3 estágios curriculares a serem realizados nos sexto, sétimo e oitavo semestres do curso, em que “cada estágio curricular prevê 45 horas teóricas e 90 horas práticas”. E, no tocante a teoria, aponta como serão realizadas as “45 horas teóricas compreendem encontros coletivos para orientação referente à organização e às diretrizes do estágio, estudo da legislação e do campo teórico, seminários de socialização da contextualização das instituições e turmas, bem como da prática docente realizada”.

No mesmo documento, também de forma inequívoca, expõe como serão realizadas as 90 horas práticas:

As 90 horas práticas prevêem: a) 30 horas de contextualização, com ambientação, observação e contextualização da escola e da turma, entrevistas com equipes diretivas, professores regentes e outros profissionais da escola, se for necessário; conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento escolar e das diretrizes curriculares da instituição; participação em reuniões e eventos da comunidade escolar, análise da documentação pedagógica da turma ou grupo; b) 20 horas de planejamento, com elaboração de projeto do estágio, planos diários, reuniões de planejamento com responsável pela turma, produção de materiais didáticos e recursos; c) 40 horas de prática de docência, com o desenvolvimento dos projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas, bem como a produção de registros (2022; p.225).

Importante ressaltar o que preconiza, nesta mesma página do PPC do Curso de Pedagogia da UERGS, em que reforça:

Para a realização do estágio curricular supervisionado, a instituição de ensino e a organização concedente do estágio devem estabelecer convênio (CEEEd. PARECER nº 550/2007). Dessa forma, deve ser realizado o Termo de Compromisso de Estágio entre a Uergs e as instituições onde serão desenvolvidos os estágios curriculares do curso (2022; p.225).

Já no que tange a oferta deste componente curricular na UERGS e também como será realizado, na escola, como proceder.

A orientação e a supervisão do estágio é responsabilidade do docente da Uergs titular desta disciplina, podendo ser compartilhada por mais de um professor, conforme consta na Instrução Normativa da PROENS 04/2020. Na composição do trabalho em conjunto devem estar as relações com os profissionais da instituição escolar ou não escolar em que o estágio será desenvolvido, respeitando a dinâmica do próprio espaço educacional e

contribuindo para sua melhoria, sempre tendo a clareza de que este é mais um espaço formativo (2022, p.225).

Em relação a avaliação deste Componente Curricular de Estágio, o PPC do Curso de Pedagogia, projeto aprovado em 2022.

A avaliação do estágio será desenvolvida ao longo das atividades que o compõem, sob responsabilidade do professor do Componente Curricular, do orientador e do supervisor do estágio, vinculados ao curso. Conterá com a participação do professor titular da turma em que o estágio foi desenvolvido, denominado de supervisor, considerando os critérios pelos quais devem ser orientados os estagiários, tais como, comprometimento nas visitas de observação; apresentação e discussão do planejamento; disponibilidade à interlocução; (inter)relações com a gestão, professores, alunos e funcionários, contextualização dos conhecimentos, clareza e coerência ao expressar-se, dinâmica das aulas, inovação, relevância da temática abordada no projeto de estágio ensino, pontualidade e frequência (2022, p.226).

De forma didática, exponho as ementas dos estágios II e III, que realizei de forma concomitante, em função da pandemia da COVID-19, em que atrasei um dos estágios. Estão assim apresentadas no PPC do Curso de Pedagogia Licenciatura da UERGS.

2.1.1 Ementas Estágios Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No PPC atual, aprovado nas instâncias superiores da UERGS, a ementa deste estágio destaca que a:

Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de proposta de ensino em articulação com o contexto de estágio. (PPC PEDAGOGIA, 2022, p.152)

A ementa do estágio curricular, elenca que o trabalho desenvolvido nos Anos Iniciais deve contemplar diferentes campos de conhecimentos que devem ser desenvolvidos de modo interdisciplinar, além disso, o futuro docente deve ser capaz de refletir sobre as capacidades e individualidades que as turmas dos Anos Iniciais são compostas e partir disso desenvolver uma didática que venha ao encontro de toda a diversidade da turma, (PPC PEDAGOGIA, 2022).

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2022), salienta que o estagiário deve observar e participar da rotina escolar, pois só assim ele entenderá a realidade do campo escolar, a atividades desenvolvidas em sala de aula, como acontece as

reuniões pedagógicas e formação continuada dos educadores. Portanto, é fundamental que o futuro docente no seu período de estágio, conheça o Regimento Escolar, as Propostas Educacionais da escola, o Planejamento, as propostas de avaliação entre outros documentos.

2.1.2 Ementas Estágios de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos – EJA

No PPC atual, aprovado nas instâncias superiores da UERGS, a ementa deste estágio, o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (2022), expõem que os estágios realizados na educação de pessoas jovens, adultas e idosas deve viabilizar estudo relacionados a conceitos de alfabetização, alfabetismos e letramentos, dando bastante ênfase na leitura, na escrita e na oralidade, para que dessa forma esses alunos possam desenvolver seus conhecimentos. O Estágio pode ser realizado na Escola ou em Espaços não Formais.

Diante disso, o futuro docente deve levar em conta as realidades e vivências desse público, por isso é fundamental entender os subsídios teóricos e metodológicos que estão relacionados ao mundo e a cultura dessas pessoas para que assim a leitura e escrita seja desenvolvida com sucesso (PPC PEDAGOGIA, 2022).

Logo, o estágio na EJA, deve propiciar a esses alunos que possuem várias faixas etárias, práticas educativas escolares que auxiliem no seu aprimoramento como ser humano, onde os alunos estagiários devem elaborar e implementar propostas pedagógicas que vão ao encontro da realidade desse público, fazendo-os refletir sobre seus papéis no mundo, e além disso promover estudos que visam o mundo do trabalho, as suas identidades e a cidadania, (PPC PEDAGOGIA, 2022).

Portanto, no campo das licenciaturas o período do Estágio Supervisionado pode ser visto como umas das partes mais significativas do processo de formação docente, pois as experiências vividas se tornam fundamentais para a aprendizagem, onde é aplicado os conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando assim a oportunidade do exercício de suas habilidades. Basta vermos as

ementas dos estágios do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade São Luiz Gonzaga.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A docência trabalhada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental implica em auxiliar no desenvolvimento da criança, ajudando no reconhecimento da sua própria existência e proporcionando conhecimentos mútuos. Assim, o papel do professor nesta etapa escolar se torna de grande significância para ampliar os conhecimentos e habilidades dos pequenos mediante as didáticas utilizadas pelos educadores.

Freire (1999, p.42), elenca que a escola é “o espaço em que a criança, popular ou não, tem condições de aprender e de criar, de arriscar-se, de perguntar, de crescer. Dessa forma, é no campo escolar que o conhecimento é desenvolvido e construído coletivamente, onde as atividades trabalhadas visam a ampliação da aprendizagem de modo libertador e criativo. Pois segundo Madalena Freire (1983, p.29):

A criança pensa, agindo concretamente sobre os objetos. Ela opera, pensa a realidade transformando-a, e cada vez mais este pensamento vai deixando de se apoiar no concreto. A criança vai interiorizando, abstraindo suas ações sobre a realidade (FREIRE, M, 1983, p.29).

Com base nisso, entende-se que o papel do professor é o de ajudar os alunos a desvendar o mundo através da educação formal, onde a criança possa descobrir novas coisas, a ter curiosamente pelo mundo que a cerca participando e interagindo e a partir disso construir experiências significativas para o seu aprendizado.

Nesse sentido Tardif (2002, p. 68), aborda que “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção”, onde observa-se que o saber profissional é crucial para o educador desempenhar o seu papel na docência com compromisso, competência e sensibilidade, aspectos esses que servem como apoio para auxiliar na formação do aluno como ser integral. Sobre o processo de educação Paulo Freire elenca que

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais se desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora

e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos (Freire, 1983, p. 17).

Ao observar os dizeres do autor, nota-se que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola deve valorizar o gosto pela liberdade do aluno e estimular a imaginação na elaboração de hipóteses, onde ele possa expressar suas ideias, suas dúvidas, pois é mediante a sua participação ativa que a aprendizagem acontece de modo mais significativo.

Diante disso, durante o meu período de estágio, realizado nos Anos Iniciais, percebi que o ensino de pedagogia tem, como um dos propósitos atuar no processo de aprendizagem dos indivíduos através do estímulo à reflexão e produção de conhecimentos, colaborando para a melhoria do sistema educacional e contribuindo para a formação humana. Por isso, afirmo que quando se trabalha com criança o ensinar e o aprender deveriam ser de uma forma mais lúdica.

2.3 A IMPORTÂNCIA DE REALIZAR ESTÁGIO CURRICULAR NA EJA

Segundo a Lei nº 9.394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade destinada aos indivíduos que não concluíram os estudos na idade própria, estes que posteriormente buscam a conclusão da Educação Básica objetivando melhores condições de vida, e outras oportunidades para seu crescimento profissional e pessoal.

Ainda no decorrer da Seção V Art. 37º, é possível identificar também:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Os alunos que constituem a EJA, evadiram precocemente da escola regular, devido a inúmeros motivos: sociais, culturais ou econômicos. Por isso buscar articular a grade curricular dos educandos às suas experiências de vida faz parte do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo-lhes formas de ensino e condições para que alcancem seus objetivos e possam superar a ideia de que a idade certa para aprender é na infância e adolescência.

Arroyo (2006, p.24) destaca que:

O público da EJA são jovens e adultos com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas.

Logo, o perfil do estudante que frequenta a modalidade EJA é diversificado e possuidor de alunos com diversas faixas etárias, onde muitos veem a EJA como sua segunda oportunidade para completar o ensino regular, e até mesmo como sua primeira oportunidade de se alfabetizar e letrar. Assim, o ensino da EJA é um meio de diminuir os índices de analfabetismo e letramento de pessoas adultas. Com base nisso, destaco que o alfabetizar na EJA, vai muito além do que apenas saber ler e escrever, mas é uma forma de entender o mundo que vai além das palavras.

Como pode ser entendido nos pensamentos de Freire (1993, p.71), em seu livro *a Importância do Ato de Ler*:

Desde muito pequeno aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos.

Dessa forma, a EJA, visa levar aos alunos um aprendizado de modo mais crítico, onde o intuito dessa modalidade é combater à exclusão social e formar seres mais reflexivos que viabilizem uma sociedade melhor, pois segundo Paulo Freire (2000, p. 67) “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Diante disso, Paulo Freire (2019), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, evidencia o grande significado de desenvolver uma educação de qualidade que seja relacionada a criticidade e mediante ela, possa transformar o indivíduo em um ser social, este que poderá interagir socialmente com o intuito de construir e transformar sua realidade social. Conforme Freire (2019, p.25):

[...] alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura. A cultura letrada conscientiza a cultura: a consciência historiadora auto manifesta à consciência sua condição essencial de consciência histórica. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição – é a técnica da propaganda massificadora. Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda antropologia.

Entendo que como Paulo Freire diz, é que a alfabetização não visa apenas a ampliação dos saberes linguísticos dos alunos, mas atua como transformadora do seu meio social, já que possibilita ao aluno a se desenvolver com autonomia intelectual e pensamento crítico, e mediante isso trocar experiências recíprocas com outros sujeitos.

Arroyo (2006) diz que a educação ofertada aos Jovens e Adultos, não tenciona apenas informar os alunos, mas capacitá-los para a aquisição de novas competências, onde o ensino ofertado na EJA, propicia subsídios para formar pessoas ativas, críticas e democráticas. Assim, o propósito de ensino desta modalidade é aprimorar o processo de formação humana, social, cultural, e as experiências e vivências já adquiridas por esses estudantes ao longo de suas vidas, por isso os professores que atuam nessa modalidade devem construir uma teoria pedagógica que se enriqueça com os processos já vivenciados por esses jovens e adultos, em que possam complementar com esses valores e saberes já adquiridos.

O autor ainda complementa:

Os jovens e adultos sempre que voltam para a escola, voltam pensando em outros direitos: o direito ao trabalho, o direito à dignidade, o direito a um futuro um pouco mais amplo, o direito à terra, o direito à sua identidade negra ou indígena. Esse traço é muito importante, a educação de jovens e adultos nunca aparece como direito isolado, sempre vem acompanhada de lutas por outros direitos (ARROYO, 2006, p.29).

Diante disso, observamos nas palavras do autor que o público da EJA, vê essa modalidade como uma oportunidade de melhorar de vida, mas não só com o propósito de adquirir melhores condições financeiras, mas para aprimorar o seu desenvolvimento como cidadão consciente dos seus atos que está em busca de informações e saberes para se propagar socialmente.

Por isso, a partir do estágio na EJA, afirmo que as atividades trabalhadas no processo de ensino com a turma da EJA, precisam ser planejadas, elaboradas e desenvolvidas conforme o cotidiano de quem está na sala de aula, de quem frequenta essa modalidade, onde precisamos levar em conta as particularidades de cada um. Como aponta Paulo Freire (1987, p. 79) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” Assim, quanto mais interagimos com os outros mais podemos transformar nossa realidade, já que sempre estamos em constante atualização de

conhecimentos, e o ensino da EJA é um exemplo disso, onde as vivências oportunizam novos saberes significativos.

2.4 OS DESAFIOS DA SALA DE AULA

Segundo Libâneo (2009, p.10), frente às exigências contemporâneas, “o desafio que se põe à educação escolar é oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual”.

Com base nisso Pimenta (1999, p.07), aponta que:

[...] transformar as escolas com suas práticas e culturas tradicionais e burocráticas que acentuam a exclusão social, em escolas que eduquem as crianças e os jovens superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, não é tarefa simples, nem para poucos. Requer esforço do coletivo de profissionais da educação, de alunos, de pais e governantes.

Assim, o que observo com os pensamentos dos autores, é que o mundo mais globalizado, requer dos professores novos métodos para prender a atenção dos alunos, o que significa que esse docente do mundo contemporâneo necessita estar em constante atualização por recursos e metodologias que visam a aprendizagem dos educandos de um modo mais eficiente e diversificado.

No livro de Paulo Freire em *A Pedagogia do Oprimido*, fica explícito a relação que o homem tem com o mundo que o circunda e como a mudança da sua postura para um ser mais atuante que preza pelo diálogo pode favorecer uma nova forma de visão do cotidiano para a sociedade onde:

Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto. Por isto mesmo é que, muitas vezes, educadores e políticos falam e não são entendidos. Sua linguagem não sintoniza com a situação concreta dos homens a quem falam. E sua fala é um discurso a mais, alienado e alienante, (FREIRE, 1987, p. 62).

Desse modo, na educação, é muito importante que o educador tenha uma postura como mediador do conhecimento produzido e que mediante isso, favorece a

curiosidade do aluno em vivenciar, aprender, descobrir e produzir novos saberes, pois para o processo educativo ser efetivado de fato é preciso que o professor estimule novas formas de saberes que faça esse aluno a ser um ser crítico e reflexivo sobre o mundo a sua volta.

Segundo uma entrevista realizada por Paulo Freire ao Caderno de Ciências sobre a educação, ele considera que é um ato político (1991), alguns desafios na educação elencados pelo autor está a falta de dignidade no tratamento ao corpo docente, em relação a poucos salários, ao pouco prestígio, ao pouco incentivo a qualificação que vise a formação crítica desse profissional. Para o autor, a relação ensino-aprendizagem está relacionada ao diálogo, a professores bem remunerados e qualificados.

Em sua entrevista Freire (1991), ainda salienta que o ensino no Brasil precisa atrair os alunos, ou seja é preciso ter investimentos em meios e métodos que atraiam os estudantes para a escola, e que eles não se sintam obrigados a frequentá-la, esse método de ensino precisa estar relacionado ao seu cotidiano, a sua bagagem vivenciada.

Santos (2016), evidencia em suas pesquisas que outra dificuldade da sala de aula vivenciadas pelos educadores é o trabalho com alunos indisciplinados, esta que é sem dúvidas é uma das tarefas mais complicadas já que um aluno indisciplinado, infelizmente, provoca a indisciplina e tira o foco dos demais estudantes dificultando assim que a aprendizagem dos demais alunos aconteça.

Santos (2016, p. 10), realça que esse fenômeno não é provocado apenas por questões pedagógicas.

Há uma série de outros motivos como: a ausência de moral; a ausência de limites em casa e a permissividade dos pais; a falta de motivação; a desvalorização da importância da escola e do estudo, dentre outras causas, que provocam a indisciplina e dificultam o processo educacional. Identificar as causas mais comuns dessa ocorrência em determinada sala de aula, grupo de alunos ou mesmo partindo de um só aluno permite escolher o meio mais adequado de combater esse mal.

Logo, os desafios da sala de aula estão ligados a diversos fatores, que vão desde a infraestrutura até ao comportamento dos alunos, por isso cabe a nós professor fazer a nossa parte e prestar um serviço de qualidade que busque chamar atenção do aluno que faça refletir sobre a sua atuação no mundo.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA E DO CUIDADO COM O ALUNO EM SALA DE AULA

Lendo a obra de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, me fez refletir sobre o papel do professor em sala de aula, onde o autor elenca que a sala de aula deve ser um espaço dialógico, pois uma educação que é capaz de ouvir o outro de ter reciprocidade é capaz de formar seres mais reflexivos e críticos sobre a sua existência no mundo. Assim Freire (2011, p. 133), salienta que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história”.

Diante disso, Freire elenca o processo de escuta como:

[...] a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isso não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isso não seria escuta, mas autoanulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. (FREIRE, 2011, p.117)

Com base nisso, o que se entende com os pensamentos Freire, que o ato de ouvir, de entender, de compreender o outro traz um novo modo de ensinar este que é mais democrático, respeitoso, construtivo, reflexivo, pois valorizar o outro também é um ato de ensino. Logo, a educação no campo escolar deve valorizar os valores sociais, onde é muito importante que o aluno seja estimulado a presar pela solidariedade, pelo respeito, pela própria autonomia. Pimenta (1995, p. 13), complementa essa ideia destacando que: “atuar com a docência requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas nas situações de ensino e nos contextos escolares.

Desse modo, o professor, deve auxiliar o aluno a ser um ser humano um pouco melhor a cada dia, até mesmo pelo momento triste de nossa história, após pandemia. Auxiliar a ser atuante no meio em que vive, em que o professor deve se colocar como um meio presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos do cotidiano, por isso o ensino fragmentado não deve fazer mais parte da didática da escola, pois a sua essência é de colaborar para a ampliação das potencialidades

comunicativas dos estudantes. Assim, um professor atuante que sabe escutar o seu aluno, é capaz de transformar o meio em que está inserido e, a partir disso colaborar de modo consciente e eficiente com o processo de construção do conhecimento dos estudantes, (FREIRE, 2011).

Para Vasconcelos et al. (2005, p.3), as “relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida”. Assim, no âmbito da sala de aula, a escuta atenta utilizada pelo professor pode ser vista como um recurso que ajuda a melhorar o diálogo em sala de aula, este que tem o intuito de melhorar a confiança entre educador e aluno e conseqüentemente melhorar o processo de aprendizagem.

Vasconcelos et al. (2005, p.06) ainda complementa:

Para que a aprendizagem aconteça é necessário que o professor reconheça seu papel diante da interação que manterá com seu aluno. O professor deve estar atento a sua função primeira a de saber apresentar condições favoráveis à apropriação, por parte do alunado, de conhecimentos acumulados e socialmente tidos como relevantes. São estes conhecimentos que servirão de instrumental para seu agir no mundo, para o pensar sobre si e sobre as coisas da sua vida.

Com base nisso, entende-se com os autores que quando se tem um bom relacionamento na sala de aula a aprendizagem acontece de modo mais efetivo e prazeroso, por isso quando o educar utiliza o afeto, o respeito à individualidade de cada aluno, estes contribuem de modo mais eficiente para o processo de construção do conhecimento. Auxiliando com essa convicção Freire (2011, p. 12), diz que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Portanto, a escuta, o afeto e o cuidado quando utilizados em sala de aula pelo educador propícia a troca de conhecimentos, pois ao escutar o professor estará aprendendo também, através das diferentes experiências vivenciadas pelos alunos, e ao ser escutado estes se sentirão mais confiantes, mais valorizados, onde mediante a autonomia de ambos a aprendizagem vai sendo edificada de maneira mais prazerosa.

2.6 AS DIFICULDADES PÓS-PANDEMIA EM RELAÇÃO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Em razão da pandemia da COVID-19, que foi causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que afetou o Brasil a partir do mês de março de 2020, vários estados e municípios da federação, resolveram seguir a iniciativa de isolamento social recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de diminuir a propagação do vírus (COSTA et al., 2020).

Diante disso, como forma de continuar suas atividades, as instituições educacionais em nível estadual, municipal e federal, após interrupção do calendário letivo retornaram às aulas de forma remota, através do uso das tecnologias, que propiciaram a continuação das atividades pedagógicas, onde as aulas foram ministradas mediante videoconferências online, lives, áudios, imagens entre outros recursos (COSTA et al., 2020).

Costa et al. (2020), destacam que mesmo os professores se esforçando para apresentar materiais e aulas de qualidade para seus alunos, esse tempo de pandemia foi bem desmotivante em relação aos resultados da aprendizagem, já que muitos estudantes, especialmente os dos Anos Iniciais tiveram grande dificuldades com as aprendizagens iniciais principalmente aqueles alunos que se encontravam no processo de alfabetização, em que mesmo com a presença online do professor e ajuda dos pais e responsáveis presencialmente não foi suficiente.

Segundo pesquisas de Nascimento (2021), muitos desafios do pós-pandemia relacionados à Educação, que já existiam antes, foram intensificados, nesse período, especialmente em relação à evasão escolar e ao retrocesso na aprendizagem.

Afirmando ainda mais esses desafios Trezzi (2021, p.11) diz:

A pandemia de Covid-19 escancarou uma realidade educacional que já era conhecida. Essa realidade mostrou-se extremamente cruel e desumana, pois, além de acentuar a desigualdade, fez com que muitas famílias, que já passavam privações, economizassem ainda mais para a aquisição de equipamentos, ainda que rudimentares, para acessar as aulas remotas. Outros sequer conseguiram.

Assim, os impactos e os efeitos deixados pela pandemia de Covid-19 só evidenciaram grande parte dos problemas das escolas públicas, que estão relacionados especialmente a desigualdade e a exclusão, estes que muitas vezes

acabam sendo mascarados pelos governos, na tentativa de achar que ela está mudando para melhor (TREZZI, 2021).

Diante disso, Nascimento (2021, p.14), aborda os dados do Censo Escolar, onde expõe que “no ano de 2020, foram registradas 47,3 milhões de matrículas nas 179,5 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 579 mil matrículas a menos em comparação com 2019, o que corresponde a uma redução de 1,2% no total”. Evidenciando que antes da pandemia já havia uma redução no número de matrículas na Educação Básica.

Nascimento (2021), salienta que outro fator bem evidente foi a desigualdade de ensino, pois muitas crianças e adolescentes não possuem nem acesso à internet, o que dificultou o acesso às aulas online, o que fez com que muitos estudantes retrocedessem no ensino, principalmente no Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, ficando o resultado pior entre as crianças em fase de alfabetização, conforme dados do (CENSO ESCOLAR INEP, 2020, online).

Colaborando com seus pensamentos Duarte et al. (2022, p.3), ressalta:

Por mais que a educação tenha se reinventado nos diversos formatos durante a pandemia para tentar suprir as necessidades educacionais, buscando alternativas que diminuíssem os prejuízos dos estudantes, existem diversas falhas nesse processo. A falta de internet, a dificuldade no aprendizado online, recursos limitados são fatores que atrapalham a absorção do conhecimento pelos alunos durante as aulas remotas.

Duarte et al. (2022), diz ainda em sua pesquisa que o período pós pandemia é presenciado na maioria das escolas públicas brasileiras com um déficit bem realçado, pois os conteúdos vistos pelas séries escolares no período pandêmico, foi muito pouco fixado pelos estudantes, em razão de não terem uma base sólida durante as aulas remotas.

Em relação aos Estágios Curriculares realizados após a pandemia, percebi que os alunos dos Anos Iniciais, de mostravam muita dificuldade nas leituras referente aos sons das palavras e interpretação de texto, onde não conseguiam ter entendimento nas realizações dos problemas matemáticos principalmente nas operações de subtração e divisão, as dificuldades ressaltadas ocorrem pelo motivo da pandemia que afetou a educação e o mundo inteiro.

Nos Estágios Curriculares na EJA, pós-pandemia percebi o quanto o retrocesso da aprendizagem estava avançada, tudo acarretou para um maior analfabetismo, por serem alunos que já acarretam dificuldades referente às didáticas, esse período de

pandemia foi de grande retrocesso para a constituição deste discente, que além de enfrentar problemas de sobrevivência física, familiar, econômica, enfrentou a ausência dos espaços da escola. Espaços que por vezes é um descanso para os problemas do cotidiano deles.

O que demonstra que as aulas presenciais viabilizam uma maior diversidade de formas de aprendizagem, pois a presença do professor fisicamente e com métodos que auxiliem o entendimento do aluno como por exemplo usando recursos lúdicos e até mesmo as tecnologias ajudam muito no entendimento dos estudantes em diferentes faixas etárias.

Portanto, o período de pandemia viabilizou e intensificou muitos desafios no campo das escolas, especialmente na aprendizagem, por isso cabe a nós professores fazer a nossa parte para melhorar esse quadro e buscar novas formas de ensinar que desperte o interesse e a curiosidade do aluno, pois só assim a aprendizagem de fato acontece.

3 METODOLOGIA

Para iniciar uma pesquisa é crucial que se tenha um método definido, rigor investigativo, onde este tem como característica central a investigação organizada, o controle das observações, além do uso dos conhecimentos teóricos, o que exige do investigador a consciência sobre o ponto em que a pesquisa está e até onde se deseja chegar ou seja, é preciso ter objetivo de trabalho estabelecido, em que o pesquisador precisa ser claro sobre o que se quer resolver e responder (GIL, 2008).

Diante disso, essa pesquisa é apoiada na classificação como exploratória, em que o seu propósito é mostrar a realidade e explicar o porquê das coisas, legitimar instrumentos e viabilizar a familiaridade com o campo de estudo, sendo uma pesquisa mais ampla, cuja função é preencher os espaços que acabam aparecendo em um estudo, (GIL, 2008).

Para o relato das atividades de estágio curricular docente, realizadas em mesmo período letivo, como uma exceção à regra, pois autorizado pelo Colegiado de Curso, com o consentimento de geral de docentes deste curso, busco descrever as

vivências deste período, numa relação estreita com autores que abordam a formação inicial e a prática curricular, como os estágios supervisionados, será ancorada na pesquisa descritiva.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (2008, 42).

Posso afirmar que também tive uma abordagem qualitativa e com o intuito de aprofundar os conhecimentos e discutir minhas vivências do Estágio Curricular da observação e regência, foi feito inicialmente um referencial teórico em que foi baseado especialmente em obras como livros, artigos e revistas de Tardif, Pimenta, Paulo Freire, Arroyo e outros autores que abordam a temática deste estudo. Já a parte dos resultados e discussões foi relatado minhas vivências durante os estágios realizados nos Anos Iniciais e na modalidade EJA do Ensino Fundamental, onde foi aliado minhas experiências a estudos de autores que foram usados na construção do referencial teórico, estes que fizeram parte das minhas leituras de estágio.

A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), visa entender os fatos da realidade que não podem ser calculados, apoiando-se no entendimento e na explicação dinâmica das relações sociais, pois ela permite a imaginação e a criatividade do pesquisador em buscar compreender a essência das coisas estudadas.

Sobre a descrição bibliográfica, Amaral (2007, p.1), salienta que ela está inserida especialmente no meio acadêmico e tem como intuito aprimorar e atualizar o conhecimento, sendo uma etapa de muita significância para todo trabalho científico, ela se baseia especialmente no “ levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”.

Desse modo, a descrição bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser realizados pelo investigador que por meio de seus levantamentos faz a busca de obras já estudadas com o intuito de solucionar a problemática da sua investigação através do estudo da temática. Assim, esse tipo de pesquisa não se refere a uma repetição do que já foi escrito, mas a uma seleção e uma análise crítica sob novo olhar que oportuniza novas conclusões.

O relato de experiência (RE) como o próprio nome diz tem o intuito de descrever as experiências vividas. Mussi et al. (2021, p.06), diz que esse método é “um tipo de

produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional de aplicação crítico-reflexiva com apoio teórico-metodológico sobre um dos pilares da formação universitária”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do estudo apresento algumas de minhas vivências e percepções sobre os momentos de estágio que aconteceram nos Anos Iniciais e na EJA, onde trago os pensamentos de alguns autores que foram utilizados no referencial teórico para embasar minhas experiências.

4.1 O ESTÁGIO

Os períodos de estágios de observação e regência no Curso de Pedagogia, para as turmas dos Anos Iniciais e na EJA, foram de grande significância para mim, pois a partir dos trabalhos realizados pude entender a importância do papel do professor para essas modalidades, especialmente em entender as suas dificuldades e responsabilidades, pois só com o estágio que conseguimos compreender o verdadeiro significado de ensinar, no qual temos autonomia de ministrar nossas aulas, além de poder abordá-las segundo a realidade dos estudantes.

Como é elencado por Pimenta (2019), o estágio curricular supervisionado, é fundamental para desconstruir mitos e preconceitos sobre o campo da sala de aula, pois colabora para que os futuros docentes construam um olhar mais instrumentalizado entre teoria e prática.

Diante disso, nesses momentos de estágio, foi possível aplicar o conteúdo teórico estudado durante a graduação, uma vez que, é levado aos acadêmicos uma visão mais geral das matérias, e com a realização do estágio pude aprimorar melhor esses conhecimentos e colocá-los em prática. Não posso dizer que tive dificuldades, com as turmas, pois eles me receberam muito bem, e a partir disso pude entender que nós como futuros professores não necessariamente tenhamos que ser amigo de nossos alunos, mas sim despertar neles a confiança e o respeito, pois o professor não só ensina, mas também instiga o aluno ao conhecimento e essa relação de aprendizagem mútua é que faz valer tamanha dedicação.

Tardif (2002), salienta que o período de estágio serve para responder perguntas que a graduação deixa lacunas, onde só a prática é capaz de responder, especialmente os desafios da sala de aula esses que evidenciam de verdade a atuação da profissão. Pois, o campo escolar é rodeado por diversas pessoas, como por exemplo professores amigáveis e outros nem tanto, alunos interessados e outros não, por isso esse momento da graduação se torna tão significativo, para saber de fato se está na profissão certa, e conhecer como as peças se movem dentro na escola.

Portanto, as experiências do estágio me possibilitaram vivenciar uma nova realidade que só com a prática pode-se entender, além de construir muitas relações que sem dúvidas são fundamentais para meu crescimento não só no campo profissional, mas pessoal.

4.3 ANOS INICIAIS

Realizei meu estágio na Escola Municipal José Bonifácio, localizada na cidade de São Luiz Gonzaga, RS, com a turma do terceiro ano dos Anos Iniciais, a turma era composta por 13 anos, o ambiente escolar era um espaço muito organizado, na sala de aula onde estagiei tinha uma estrutura muito adequada, para atender aos alunos.

A escola onde atuei foi ofertada pela Universidade, a equipe escolar me recebeu com muito carinho e respeito, sempre me incentivando nas realizações do estágio. Me colocaram a disposição todas as ferramentas que eu precisei durante o estágio curricular. Me senti muito acolhida, durante as etapas do estágio, que está estruturada em:

Uma semana de observação, Duas semanas de planejamento e Duas semanas de regência. Através desses momentos podemos ter uma percepção de como agir durante ao processo de estágio, pois a observação nos permite ter uma noção das didáticas feitas pelos alunos, como eles se comportam durante as atividades, se são mais questionadores ou precisamos fazer com que eles se pronunciem referente às aulas.

Os momentos de planejamento nos permite ter uma reflexão de qual didática vai se encaixar melhor para a turma, a organização e fundamental para a formulação dos planos didáticos, a fase da docência ela vai nos permitir que atuamos de forma coerentes e reflexivos , pois é nesse momento que colocaremos em práticas todos os planejamento realizados.

O estágio no campo dos Anos Iniciais, foi muito desafiador para mim, pois como agir em um ambiente onde tudo ocorre às pressas, a mente, o olhar, o corpo isso porque eles estão em constante movimento, descobrindo coisas novas, onde cada descoberta é motivo de festa. Nesse período de estágio notei que eles já são capazes de ter suas próprias conclusões, demonstrando suas preferências, gostos, birras, chateações, onde aprendi com as vivências do estágio que tudo isso deve ser levado em conta, já que cada ação é importante de ser trabalhada.

Freire (1999), diz que a escola é o local, em que a criança, tem a oportunidade de desenvolver seus saberes, sendo o lugar onde ela aprende a conviver com outros alunos, a descobrir suas potencialidades, a fazer interrogações, a ter novas visões e opiniões sobre o mundo que a cerca. Em razão disso é de grande significância que o docente saiba trabalhar todas as curiosidades e habilidades das crianças para que elas possam se desenvolver como um ser integral.

Diferente do público da EJA, que já tinham suas vivências e experiências, os alunos das Series Iniciais estão construindo seus saberes, pois a bagagem é mais curta. Nesta fase que eu estagiei eles estavam começando as leituras mais avançadas, as escritas mais longas, tendo didáticas mais complexas. Mediante isso a cada planejamento de aula sempre me veio em mente qual a melhor forma de ensinar? Como eu posso fazer uma didática em que o aluno possa ser o centro da aula? Digo isso, porque a didática deve estar norteada em suas vivências. Pois bem, foi o que fiz sempre procurei trabalhar com as suas realidades, desde a construção de um texto, ou até mesmo um caça palavras, onde a participação deles nas atividades propostas foi essencial para garantir conhecimentos sistematizados.

Esse momento de estágio, me propiciou vivenciar alguns desafios da sala de aula, especialmente em relação àquele aluno que quer chamar atenção, que não para e você tá cansada de falar, e com a sua agitação ele acaba prejudicando o andamento dos estudos dos colegas. Diante dessa situação, eu tive que pensar em didáticas que englobasse a sala de aula como um todo e a partir disso, trabalhar com esse aluno, de uma forma que venha abranger essa ação, pois quando o aluno não se manifesta e fica somente em seu canto, pedimos para que ele venha ser mais participativo em sala de aula.

Porém, quando o aluno é muito agitado e não para nunca o que se deve fazer? eu o utilizei como meu ajudante, onde ele tinha um papel de fazer suas atividades juntamente com os colegas, mas que também ele seria meu auxiliar, onde ele me

ajudou na entrega dos conteúdos e atividades, na organização dos colegas, e até mesmo ajudando os alunos que estavam com dificuldade nas atividades. Assim, destaco que com paciência os professores e nós futuros docentes conseguimos trabalhar com todos os tipos de ações.

Santos (2016, p.6), salienta que para prevenir a indisciplina é muito importante que:

O professor trabalhe com conteúdos relacionados às questões morais, ao convívio social, que ele insira o aluno a cooperação mútua, de tal forma que essas abordagens possibilitem o estabelecimento de uma relação de respeito mútuo o que, conseqüentemente, inibirá manifestações de indisciplina, pois o aluno se sentirá valorizado e pertencente ao processo de ensino aprendizagem.

Esse período de estágio nos Anos Iniciais, me deparei também com algumas dificuldades de aprendizagem especialmente na leitura, como os alunos tiveram um bom tempo em aulas remotas devido a pandemia, alguns estavam com dificuldades de ler, de juntas as palavras, de formar uma frase. A partir disso começou uma longa caminhada para uma didática ativa, onde trabalhasse com todos os alunos, mas que levasse em conta as suas dificuldades, por essa razão sempre procurei trabalhar a mesma didática com diferentes métodos usando bastante poesia, música e exercícios com literatura.

Duarte, (2022), expõem que as aulas presenciais, viabilizam um maior conforto e com diferentes métodos de ensino acabam sendo mais interessantes, devido à presença física do professor, por essa razão é fundamental utilizar meios que facilitam o entendimento do aluno como o uso de aulas, práticas, jogos, e modelos didáticos que podem ser aliados aos métodos tradicionais.

Dessa forma, destaco que os alunos que trabalhei durante o estágio dos Anos Iniciais, são crianças, mas não mais da Educação Infantil, no qual as brincadeiras vão dando espaços para textos, para os cálculos, os ditados, as letras cursivas, onde começou a ser apresentado a letra palito. No entanto, sempre procurei trabalhar os conteúdos de uma forma mais lúdica, já que fica mais divertido de aprender, e além disso o lúdico funciona como uma atividade exploratória em que capacita a criança no seu aprimoramento intelectual, não servindo apenas como um mero passatempo.

Com base nisso, durante os meus momentos de estágio, sempre procurei deixar os alunos se expressarem, ouvindo-os, deixando-os contar o que sente, já que muitas vezes os professores querem apenas seguir a aula, e acabam esquecendo que o ato de escutar o aluno também é uma forma de ensinar e que isso ajuda a

formar seres reflexivos e críticos sobre a sua existência no mundo. Como expõem FREIRE (2011, p. 127) “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”.

Portanto, destaco que essas vivências do estágio, me possibilitaram entender que cada aluno tem suas criatividade, suas formas de fazer descobertas, e seu tempo de aprendizados, pois tudo leva um tempo para aprender, alguns possuem mais facilidades e outros precisam de novos estímulos para desenvolver seus saberes, mas nada impede que todos desenvolvam seus conhecimentos.

4.3 EJA

A docência no Estágio III: Educação de Jovens e Adultos foi realizada nas turmas Das Totalidades 1 e 2 (primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário, na cidade de São Luiz Gonzaga / RS, escola foi ofertada pela Universidade, fui bem recebida pela equipe escolar, sempre me incentivando e colocando em disposição todas as ferramentas necessárias para a realização do estágio curricular supervisionado.

A turma onde realizei a prática do estágio conta com o número de vinte e dois alunos, alunos são ativos e gostam muito de realizar as atividades propostas, respondem de forma significativa aos questionamentos levantados pela professora titular durante as aulas. A rotina inicia-se com o acolhimento dos alunos após os alunos já iniciam as atividades propostas.

A sala de aula conta um espaço físico bem amplo com materiais didáticos bem diversificados bem como televisor com acesso à internet, as atividades desenvolvidas durante as aulas são bem diversificadas. A professora titular da turma fundamenta o planejamento de suas aulas de acordo com os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular e de acordo com as matrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos elaborados pela escola.

As atividades são distribuídas de acordo com as áreas dos conhecimentos e das habilidades e competências elencadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nesse sentido as atividades priorizam o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.27) “

O Estágio curricular conta com três etapas; A primeira é a observação da turma onde temos a percepção dos alunos, das didáticas utilizadas pela professora regente,

podemos observar as diferenças e as dificuldades de cada aluno da sala de aula. A segunda etapa é constituída por duas semanas de planejamentos, onde é elencadas as didáticas que vamos realizar em sala de aula, qual a melhor forma de agir e quais conteúdo a ser trabalhados que venham englobar a turma toda.

A terceira etapa é as duas semanas de regência na turma, onde proporciona o nosso agir e o pensar para para a atuação docente.

Quando iniciei meu estágio na EJA, a primeira coisa que surgiu na minha percepção foi, como trabalhar com essa modalidade, eles já não são mais crianças, são pessoas que já carregam várias vivência e saberes da vida, e por inúmeros acontecimentos de suas vidas, eles não puderam concluir ou iniciar seus estudos na infância e adolescência. Assim, o EJA para eles é uma nova oportunidade de concluir a escola e por isso o ensino para esta modalidade deve ir ao encontro de suas experiencias, pois ambos carregam história que devem ser levados em conta para uma didática que venha enriquecer ainda mais seus conhecimentos.

Arroyo (2006), expõem que o público que compõem a modalidade EJA, tem rostos, com histórias, com cores, com trajetórias sócio-étnico-raciais, sendo pessoas do campo, de área urbana e da periferia que buscam novos horizontes de liberdade e emancipação para terem mais oportunidades no mercado de trabalho e na educação.

Por isso o ensino ministrado para esse público precisa levar em conta a sua realidade, escutar a sua voz, as suas interrogações, participando ativamente do processo de formação. Diante disso, muitas dúvidas surgiram no decorrer do estágio, já que será que dar algo de pintar ou recortar iria infantilizar demais a didática? E na verdade não, pois muitos não tiveram a oportunidade de estimular suas coordenações motoras e suas criatividadees, e por isso despertar algo que poderia estar escondido dentro de si, como o grande potencial de fazer desenhos e pinturas seria algo grandioso.

Com base nisso a partir dessas práticas foi possível observar muitas felicidades em razão de muitos serem pessoas já idosas, e vivenciar essas aulas diferentes relacionadas ao meio lúdico, fez despertar neles muitas imaginações, curiosidades, despertando suas capacidades críticas, fazendo com que eles refletissem suas relações humanas e as consequências de suas ações.

Freire (2011), no livro Pedagogia da autonomia, destaca que o papel do professor é incentivar o aluno a pensar criticamente e a ser uma pessoa mais reflexiva. Por isso quando usados atividades diversificadas no ensino que vão ao encontro da

sua realidade, elas ajudam a trabalhar o senso crítico, e a imaginação desse aluno, onde estimula novos procedimentos didáticos.

Nesse período de estágio na EJA, outras dúvidas que surgiram foram em razão das didáticas utilizadas serem muito complexas, pois eles estavam ali se alfabetizando, e por mais que elas fossem pensadas e montadas de acordo com as suas realidades, no fundo eu tinha essa incerteza. No entanto, conforme as aulas iam passando eu notei que eles estavam se adaptando bem, aos conteúdos propostos, já que eles tinham muitas curiosidades e ao mesmo tempo presa em aprender a juntar as sílabas das palavras, a montar uma palavra por inteira a descobrir uma nova palavra. Reconheço que isso me deixou bastante emocionada e feliz, por poder ajudá-los a adquirir novos conhecimentos em suas caminhadas.

Freire (2019), ressalta que o ato de alfabetizar na EJA, não está relacionado apenas aos saberes linguísticos do aluno, mas na cultura letrada, esta que é fundamental para conscientizá-lo sobre o seu meio social, onde ele pode refletir, construir e transformar sua realidade. Por isso as didáticas de alfabetização devem considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, por serem alunos com diferentes faixas etárias carregam com si experiências e trajetórias de vida que merecem ser escutadas.

Com o passar dos dias de estágio na EJA, entendi que não é só teoria que deve ser proposto, mas sim a didática ativa, reflexiva, onde cada aluno possa contribuir para uma educação prazerosa e assim exercitar seus saberes docentes, pois apesar das correrias do dia a dia, dos trabalhos, esses alunos estão ali prontos para estudar. Por isso sempre procurei trabalhar através de suas vivências, colocando-os como o centro da aula, dando muita importância para cada fala, cada olhar e expressões, isso porque o ato de ensinar também está no aprender a escutar, na atenção a entender a realidade de cada turma.

Diante disso, destaco que essa experiência de estágio na modalidade da EJA, foi muito gratificante, não apenas em razão de ser um público mais experiente, mas pelo fato de muitos terem sonhos de melhorar de vida, não apenas no sentido financeiro, mas, em poder ler um livro, um jornal, fazer as contas dos gastos de casa, interpretar uma receita, ou seja, a alfabetização na EJA oferece a essas pessoas mais autonomia de fazer suas coisas e escolhas.

Freire (1993), elenca que, desde que nascemos estamos em contato com o mundo que nos circunda, em razão disso é muito importante que o educador desperte

nos alunos os conhecimentos que já lhes são próprios, pois o alfabetizar na modalidade EJA, está relacionado a aprofundar os conhecimentos, a despertar novos saberes e oportunizar a liberdade de conhecimentos.

Destaco que nunca é tarde demais pra começar a ler, a escrever, ou até mesmo fazer uma graduação, o estudo ele qualifica o homem em pequenos detalhes que fazem grandes diferenças. Durante o estágio na modalidade da EJA, busquei sempre trabalhar as suas identidades, elencando o nosso papel como um cidadão consciente dos seus atos perante a sociedade, para que eles sempre soubessem que todos nós temos valores e precisamos não apenas respeitar o outro, mas ser respeitado.

Portanto, o período de estágio na EJA, me oportunizou muitas experiências, especialmente pelo fato de poder entender as trajetórias desses alunos, já que muitos tiveram que largar seu estudo pra ajudar suas famílias, alguns por desinteresse por achar que estudar não valia nada, mas hoje mais experientes eles percebem que a educação é essencial para a vida humana e fundamental para sua independência, indo desde a saber a escrever seus próprios nomes, a saber a hora de tomar seu remédios e até mesmo a poder viajar sozinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este TCC, posso afirmar que me possibilitou aprimorar meus conhecimentos com embasamento teórico, com leituras direcionadas e com escrita reflexiva sobre as experiências adquiridas nos dois últimos períodos de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia, que foram fundamentais para meu aprendizado, pois tive a oportunidade de entender mais a fundo o papel docente e como se configura o ambiente escolar e a sala de aula.

Assim, destaco que na caminhada da construção do objeto de pesquisa e da temática escolhida, foi importante aliar os pensamentos dos teóricos lidos ao longo do curso trazidos para esse estudo, pois por vezes não dimensionamos o quanto lemos e aprendemos durante a graduação. Quando questionada sobre alguns autores, que foram fundamentais para aprimorar ainda mais minhas vivências dos estágios, percebi a importância de ler, anotar e manter um arquivo exclusivo para o que considere importante em cada obra lida, pois estes viabilizaram experiências enriquecedoras, no período de estágios realizados concomitantes.

Hoje afirmo que atuei em uma área que desejo muito seguir, o Ensino Fundamental, seja com crianças seja com jovens e adultos, onde foi possível aprender muita coisa, e aliar os conhecimentos vistos durante o Curso de Pedagogia, em que sem dúvidas serviram como base para este período que considero de grande significância para minha vida.

Dessa forma, os momentos de estágio curricular nos Anos Iniciais e na EJA, realizados de forma concomitante, além do desafio, permitiram compreender que a

sala de aula carrega consigo algumas dificuldades, que estão ligadas a aprendizagem dos alunos, ao comportamento, ao saber relacionar a didática de acordo com suas realidades, a saber usar a imaginação e oportunizar novas formas de aprender que chame a atenção dos alunos, que o faça refletir e ser um ser criticamente. Enfim esses períodos de estágios me fizeram entender que não basta apenas ser professor tem que levar a sério a profissão, e além de tudo dar espaço para o estudante falar, manifestar seus anseios e desejos e saber escutá-lo, e aprender com estas escutas diárias.

Logo, trabalhando neste estudo e refletindo sobre minhas experiências, percebi que quanto mais o professor entender a grande influência do diálogo como suporte necessário em suas aulas, com certeza estará criando uma relação muito satisfatória com seus discentes. Pois escutar o outro, fortalece os laços entre professor e aluno promovendo a interação da turma e oportunizando que eles destaquem suas próprias opiniões, sendo que essa relação é de grande importância no processo de aprendizagem, já que quando o aluno começa a ter mais interesse pela aula ele vai ter mais o que questionar e sem dúvidas isso acrescenta muito no seu desenvolvimento escolar.

Afirmo que foi um desafio realizar os dois estágios em mesmo período letivo, mas que foi uma das experiências mais incríveis durante toda a minha graduação, sendo enriquecedora, pois fiz a prática docente nos Anos Iniciais e ao mesmo tempo com os alunos da EJA do Ensino Fundamental, onde foi possível observar a diferença dos planos de aulas, das atividades realizadas, das respostas trazidas e do cuidado na diferenciação de cada atividade.

Concluo, que esses momentos dos estágios contribuíam para minha formação profissional e pessoal, pois permitiram que eu atuasse como professora, e vivenciasse o cotidiano da sala de aula, no qual pude refletir como será a minha atuação docente, o que colaborou ainda mais para reafirmar a minha escolha profissional. Assim, durante esses períodos pude aprender e tirar dúvidas dos alunos, a elaborar os planos de aulas conforme as suas realidades, a auxiliar na resolução de possíveis problemas e incentivar os estudantes a desenvolver seus conhecimentos, onde a sala de aula além de ser um espaço de ensino, colabora para o fortalecimento dos laços com os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: Acesso em 25/05/2023.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15695971-O-estagio-supervisionado-e-a-praxis-docente-por-arnon-alberto-mascarenhas-de-andrade-o-todo-e-maior-do-que-a-soma-das-partes.html>. Acesso em 25/05/2023

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leoncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizontes: Autêntica/Secad/ MEC/Unesco, 2006, p. 1832.

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm> Acesso em 28/05/2023.<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2008.

CALDERANO, M. Assunção. **O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular**: avaliação e proposições. Estudos em avaliação educacional, v. 23, n. 53, p. 250 – 278, set./dez. 2012.

COSTA, Jefferson. de Andrade et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. Revena - **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 1, p. 80–

95, 2021. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>>. Acesso em: 06/jun./2023.

DUARTE, Nataly Da Silva et al. **Dificuldades encontradas após o período pandêmico nas escolas de ensino fundamental e médio**. Anais do VII CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86887>>. Acesso em: 08/06/2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **A educação é um ato político**. Caderno de Ciências, Brasília, n. 24, p. 21-22, jul./ago./set. 1991. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1357?show=full>. Acesso em: 11 junho. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=ptformat=pdf> Acesso em 26/05/2023.

INEP. **Censo Escolar**. On-line, 2020. Disponível em: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>. Acesso em: 06/06/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 69-103.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado: Prática simbólica e experiência inaugural da docência**. São Paulo, SP: Cultura acadêmica, 2018. 194p. Série Temas em Educação Escolar n.28.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NASCIMENTO, O. M. do. (2021). A Educação na pós pandemia: desafios e legados. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, 2(1), 11–20. <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a05>. Acesso em: 06/06/2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. Cad. Pesq. São Paulo: n 94, p. 58 - 73, ago. 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>. Acesso em: 26/05/2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, MARIA, Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.cead.ufla.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf. Acesso em: 29/05/2023.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta (org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados: Unidade teoria e prática em cursos de licenciatura**. In CUNHA e FRANÇA, Célio e Carla Cristie. Formação Docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado / Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019. Capítulo 1.

SANTOS. Humberto Côrrea dos. **A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento**. Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TREZZI, C. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional**. Dialogia, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e 18268, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 09 junho 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – Uergs. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia: Licenciatura**. Porto Alegre/RS: UERGS, 2022.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de. (et al). **A Presença do Diálogo na Relação Professor-Aluno**. V Colóquio Internacional Paulo Freire-Recife, 19 a 22-setembro 2005. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://docplayer.com.br/39567404-A-presenca-do-dialogo-na-relacao-professor-aluno.html> Acesso em:15/06/2023.

VYGOTSKY, L. S. 1989. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 157 p.